



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

PREFÁCIO
**Romeu
Aldigueri**

Os 300 Anos de Fortaleza

ARTUR BRUNO
AIRTON DE FARIAS

EDIÇÕES
INESP

Os
300
Anos de
Fortaleza

ARTUR BRUNO

AIRTON DE FARIAS

Copyright by Inesp © 2026
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ – INESP



João Milton Cunha de Miranda
Diretor-Executivo

Luis Ernandes dos Santos do Carmo
Articulador

Valdemice Costa de Sousa (Valdo)
Orientador da Célula de Produção
e Gestão Editorial

Sara Maria Marques Bastos
Supervisora do Núcleo de Iniciativas Editoriais

Valdério da Costa
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Gustavo Rodrigues de Vasconcelos
Orientador da Célula de Redação
e Revisão Preparação Textual

Tiago Melo Casal e Aurenir Lopes Alves
Acessibilidade Digital

Sandra Bastos Mesquita
Nadja Pinheiro
Revisão

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

B898t Bruno, Artur.
Os 300 anos de Fortaleza [livro eletrônico] / Artur Bruno,
Airton de Farias. – Fortaleza: ALECE, INESP, 2026.
49 p. : il. color. ; 6600 KB ; PDF

ISBN: 978-65-6094-145-8

1. Fortaleza (CE) – História. I. Farias, Airton de. II. Ceará.
Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado. III. Título.

CDD 981.31

Os 300 Anos de Fortaleza

ARTUR BRUNO
AIRTON DE FARIAS

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.
A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

**EDIÇÕES
INESP**



**Deputado Estadual
Romeu Aldigueri**
*Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do
Ceará*

Prefácio

Vamos celebrar Fortaleza

Poucas cidades deixam marcas de força e presença já a partir do próprio nome. Fortaleza, que nasceu nas águas fluídas do Pajeú, e na resiliência natural de um forte, completa 300 anos. Toda construção necessita do tempo para se firmar. Toda obra humana só cria rugas, quando suas expressões se tornam memória. É o tempo que compõe essa história.

A cidade que punha as cadeiras na calçada para viver o fim de tarde, hoje é a que tem o maior número de corridas de rua do nordeste. Porque para viver Fortaleza é preciso estar com os pés no chão, estar disposto a sentir os aromas no Mercado São Sebastião, entender a ambiência do Raimundo do Queijo, o microclima refrescante do Passeio Público, as cálidas águas da Praia do Futuro e saber de cor o “vida, vento, vela, leva-me daqui”. É preciso respeitar o que representa o bode iô-iô, entender a alma lírica do Luxo da Aldeia, e gostar de chuva ao ponto de vaiar de sol.

A vibrante capital tem pés firmes no presente, ao mesmo tempo que sonha sempre com mais desenvolvimento e justiça social para o amanhã. Entende que a desigualdade é um problema, assim como em todo o Brasil. Quer universalizar o esgotamento sanitário, quer mais mobilidade, quer viver. Quer felicidade e paz nos bancos da Praça do Ferreira.

Fortaleza vê a cidade avançar. Pouco a pouco, quando um show celebra um parque, quando o Cocó assovia, quando a Beira-Mar nos dá bom dia, quando a Ponte dos Ingleses acende suas luzes. Fortaleza também sabe ser rebelde. Responde a altura sempre que é ameaçada. Protesta. Grita. Surpreende. Não aceita. Dá chances, porém, pune quando preciso. Porque Fortalezas não aceitam ataques. Fortalezas têm em sua alma o dever da confiança e proteção.

O aniversário desse pavão “mysteriozo”, que é um pássaro formoso, é para fazer voar. Assim como em todo o Ceará, estamos dedicados a universalizar a educação em tempo integral, apontar o Farol do Mucuripe para criar as oportunidades do futuro, transformar os raios do sol em energia que aquece a água que coze o caranguejo, criando empregos, fazendo justiça social e reforçando os muros dessa Fortaleza que ainda tem muito para nos orgulhar.

Palavra do Inesp



**Prof. Dr. João Milton
Cunha de Miranda**

*Diretor-Executivo do Instituto
de Estudos e Pesquisas sobre
o Desenvolvimento do Estado
do Ceará (Inesp)*

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, cujos objetivos são editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Os 300 Anos de Fortaleza é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações da Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Sumário

01 Origens **13**

02 Modesta **18**

03 Lenta expansão **20**

04 Hegemonia **23**

05 Cidade agitada **25**

06 Metrópole **33**

07 Cidade multipla **37**

Cronologia de Fortaleza **42**

Gestores de Fortaleza **46**

Império **46**

República **48**



01 Origens

Em 2026, no dia 13 de abril, celebramos o aniversário da capital de todos os cearenses. Comemoraremos 300 anos de uma cidade complexa, construída com trabalho, esforço e amor de gerações de fortalezenses. Este pequeno texto mostra um pouco da história de Fortaleza, enfatizando a referida data, para marcar a elevação do povoado à condição de vila, no ano de 1726. O núcleo original de Fortaleza é anterior, do século XVII. A capitania do Siará Grande ficou relegada a um segundo plano, por Portugal, no século XVI – faltavam maiores atrativos econômicos e as condições humanas (resistência indígena) e geográficas (secas, correntes marítimas, etc.) dificultavam a chegada dos europeus.



No começo do século XVII, aconteceram as primeiras tentativas de conquista do litoral cearense. A ideia de Portugal era estabelecer no ponto médio do litoral um forte para defender a região contra estrangeiros e facilitar o contato com o Norte do Brasil. Em decorrência, sucederam-se as tentativas colonizadoras feitas por Pero Coelho (1603), Pe. Francisco Pinto e Luís Figueira (1607) e Martim Soares Moreno (1611-31), todas sem maiores êxitos. Pero e Moreno chegaram a erguer fortes (o de São Tiago e São Sebastião, respectivamente) no local correspondente, hoje, à Barra do (rio) Ceará.

O domínio português no Ceará foi interrompido em dois breves momentos pelos holandeses. Em 1637, conquistaram o Forte de São Sebastião, ficando até 1644, quando ocorreu uma revolta dos índios – o forte foi destruído e todos os batavos assassinados. Em 1649, voltariam ao Ceará, sob o comando do Capitão Matias Beck, que manda erguer o Forte de Schoonenborch, perto do Riacho Pajeú.

Em 1654, os portugueses retomariam a colonização do Ceará. Com isso, o forte holandês teve seu nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção. Seria em torno deste forte, onde hoje se encontra a 10ª Região Militar, que surgiria espontaneamente a capital cearense.

Há uma polêmica sobre o local e quem teria “fundado” Fortaleza – visões historiográficas mais antigas debatiam acirradamente se isso caberia a Martim Soares Moreno ou a Matias Beck. Atualmente, os historiadores questionam a ideia de “fundação”. Preocupar-se com um dia exato para ser o “ponto zero” de uma cidade (ou de um país, estado, município, etc.) não passa de uma ação burocrática e um mito de origem. Como criação histórica de longa duração, as cidades não são construídas propriamente num ato fundador e heroico, mas na sucessão do tempo e com esforço anônimo de várias gerações.

02 Modesta

Fortaleza apresentou neste início pouca projeção econômica e política – era um pequeno povoado “perdido” no litoral brasileiro. A base econômica local estava na pecuária, atividade que levou os colonizadores a conquistarem os sertões cearenses no final do século XVII e começo do seguinte. Com base na pecuária/charque (carne seca salgada ao sol), se estruturariam várias vilas cearenses, a exemplo de Aracati, Sobral, Camocim, Granja, Acaraú, Icó e Quixeramobim. O processo de conquista dos sertões foi violentíssimo, com o assassinato e escravidão de milhares de indígenas. Apesar de tentarem resistir pelas armas, acabaram derrotados e colocados, em boa parte, em aldeamentos, a exemplo de Soure/Caucaia, Arronches/Parangaba, Messejana/ Paupina e Monte-mor-novo/Baturité.

Ante o avanço da conquista do Siará Grande, Portugal autoriza, em 1699, a criação de uma vila no Ceará. Isso deu margem a disputas entre autoridades e latifundiários pela localização do pelourinho da vila. Os primeiros queriam a vila nas proximidades do forte, enquanto os segundos desejavam instalá-la em Aquiraz. As disputas pela vila não passavam de uma maneira dos envolvidos, sobretudo os fazendeiros, tentarem aumentar seus poderes e influência. Após várias mudanças, o pelourinho foi instalado definitivamente na então Vila de Aquiraz, em 1713. Fortaleza seria elevada à condição de vila, como vimos, em 1726.

Mesmo assim, a Vila de Fortaleza, longe dos sertões da pecuária, continuaria sendo, por mais de um século, um mero aglomerado sem sustentação econômica ou expressividade política. Persistia o descaso português para com o Siará Grande.

03

Lenta expansão

No final do século XVIII, a economia cearense passou a girar em torno da produção e comércio de algodão, exportado para atender às fábricas da revolução industrial inglesa. Com isso, Portugal passou a dar maior atenção ao Ceará, tanto que o separou de Pernambuco em 1799, encerrando uma vinculação que vinha desde 1656.

Com isso, houve toda uma mobilização dos vereadores e “pessoas graúdas” de Fortaleza para que a vila fosse confirmada oficialmente como capital da capitania independente (embora na prática já fosse há décadas), em detrimento das “rivais” Aquiraz, Aracati e Icó.

Historiadores afirmam que, com a separação de Pernambuco em 1799 e o desenvolvimento do comércio exportador de algodão, criaram-se condições econômicas e administrativas para iniciar-se o longo processo que tornaria Fortaleza, na segunda metade do século XIX, o principal núcleo urbano do Ceará, rompendo a hegemonia até então de Aracati.

Enfatiza-se que foi um crescimento fortalezense lento. Os relatos que temos sobre o povoado, fossem de autoridades ou de viajantes estrangeiros, apontavam ainda nas décadas iniciais do século XIX uma vila pequena, sem despertar tanto a atenção.

O apoio cearense à Independência do Brasil levou o imperador D. Pedro I, em 1823, a decretar Ato Régio, elevando Fortaleza à categoria de cidade. A elevação do status da capital não pode deixar de ser vista como um reconhecimento ao crescimento da cidade e à importância política que apresentava.



COLHEITA DO ALGODÃO (FOTO IBGE)



ARACATI E O CRUZEIRO DA MATRIZ (ARQUIVO NIREZ)

04

Hegemonia

Apenas na metade do século XIX, Fortaleza tornou-se o principal núcleo urbano, político, econômico e social do Ceará. Para tanto, contribuíram:

- a) o capital proveniente do comércio de algodão e de outros produtos;
- b) a centralização política da monarquia brasileira, que concorria para concentrar nas capitais das províncias todo o poder decisório, beneficiando-as com obras – assim, a condição de capital de Fortaleza transformou-a em ponto destacado na recepção de obras e recursos;
- c) a construção e melhorias de estradas e ferrovias, como a Estrada de Ferro Fortaleza - Baturité (EFB), inaugurada em 1873;
- d) a intensa migração rural-urbana, principalmente na época das secas, a exemplo da de 1877-1879.



A PADARIA ESPIRITUAL ERA FORMADA POR ESCRITORES, DESENHISTAS, PINTORES E MÚSICOS — FOTO: REPRODUÇÃO

O crescimento de Fortaleza se evidencia em seu “aformoseamento”, ofertas de serviços urbanos e adoção de uma infraestrutura razoável. Passa a ter transporte coletivo por bondes de tração animal, calçamento nas ruas centrais, linhas de telégrafo e de vapor para a Europa e Rio de Janeiro, iluminação a gás carbônico, telefonia, biblioteca pública, bons educandários (como o Liceu e o Colégio Imaculada Conceição), seminário (da Prainha), jornais, etc. É a chamada Belle Époque. As elites inspiravam-se nos valores “civilizados” da Europa – luvas, chapéus, casacos, nomes franceses, ideias do velho mundo. O Passeio Público era local de encontros, lazer e de mostrar a “civilidade”. Os intelectuais reuniam-se nos famosos “cafés” (quiosques) da Praça do Ferreira. Em um desses cafés, o Java, em 1892, formar-se-ia a mais irônica e crítica associação de letrados cearenses, a Padaria Espiritual. Em 1875, o engenheiro pernambucano Adolfo Herbster elabora um plano urbanístico, objetivando disciplinar a expansão da cidade por meio do alinhamento de suas ruas e da abertura de novas avenidas. Com o crescimento de Fortaleza, verificou-se uma preocupação do poder público e das elites em controlar e disciplinar as camadas populares da cidade. A capital cearense crescera e a economia dinamizava-se, porém, com as contradições do capitalismo: havia uma inquietante tensão social provocada pela diferença abissal entre os setores dominantes e os mais pobres, cada vez mais concentrados na crescente periferia. Na passagem do século XIX para o século XX, a população era de 50 habitantes.



CASAL ZÉ DE GÓES E BEATRIZ NO PASSEIO PÚBLICO EM 1928 - ACERVO SÉRGIO ROBERTO



ANTÔNIO RODRIGUES FERREIRA RETRATADO EM PINTURA EXPOSTA NO MUSEU DO CEARÁ.

Obviamente, afirmar que havia normas de conduta e disciplinamento não significa dizer que existia a obediência delas pelas pessoas – ao contrário, a massa reagia a essas normatizações, por vezes, abertamente, outras vezes usando táticas para burlar ou desprezar o que autoritariamente era imposto “de cima para baixo” e limitava seu modo de ser. Uma forma de resistência pode ser encontrada na compulsão dos populares ao deboche, ironia e sátira.

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, ficaram famosos em Fortaleza “tipos populares” que riam e faziam rir de qualquer coisa jocosa que acontecesse nas ruas. Um caso exemplar disso foi o Bode Ioiô. O comportamento cômico popular, profundamente censurado pelas elites e classes médias, ganhou a alcunha de “Ceará Moleque”. Tanto no período colonial como no império, as vilas e cidades eram governadas pelo presidente das câmaras municipais. Destaque para o Boticário Ferreira (presidiu a Câmara de Fortaleza por 15 anos).

05

Cidade agitada

Nas décadas iniciais do século XX, Fortaleza continuou a passar por transformações socioeconômicas que ampliaram ainda mais sua condição de principal centro político e econômico do Ceará. Com a Proclamação da República (1889), o grupo político de Nogueira Accioly passou a dominar o estado cearense, sendo representado em Fortaleza pelo intendente (prefeito) Guilherme Rocha (que governou por 20 anos). Persistiam as práticas de controle da massa e embelezamento das cidades, tidas como sinal de “progresso e modernidade”. Em 1912, estoura a maior revolta popular da História de Fortaleza, quando setores oposicionistas e populares forçam a renúncia de Accioly.

Paralelo à agitação política e reformas promovidas pelos poderes públicos, outras modificações iam ocorrendo na estrutura urbana de Fortaleza. As camadas mais abastadas/emergentes erguiam novas lojas, bancos, hotéis, clubes, mansões etc.

Aparecem fábricas – pequenas/médias, é verdade, e de peso quase insignificante no contexto da economia cearense, que ainda se baseava no agrocomércio. Aos poucos, vai se formando uma pequena classe operária, vista como potencialmente perigosa pelas autoridades e segmentos dominantes, pela presença de ideias socialistas. Com a vinda da empresa inglesa *Ceará Tramway Light and Power*, em 1913, iniciou-se o uso da luz e bondes elétricos. Em 1909, chegou o primeiro automóvel a Fortaleza, um Rambler adquirido em segunda mão nos Estados Unidos. Com a presença dos bondes e carros, alterou-se o cotidiano da cidade, no que toca ao comportamento dos pedestres e à organização do trânsito e pavimentação das ruas.



Foto: Reprodução

RAMBLER

Fortaleza crescia em direção aos arrabaldes, destacadamente para as Zonas Oeste e Sul e em oposição ao litoral (no começo do século, a população ainda não valorizava o mar). No lado leste, o Riacho Pajeú era um obstáculo natural à expansão da cidade. Nos anos 1920/1930, passaram a surgir os bairros de Fortaleza, a exemplo dos refinados Jacarecanga (na estrada homônima) e Benfica (Estrada de Arronches/Parangaba), e de Farias Brito/Atual Otávio Bonfim (Estrada de Soure/Caucaia) e Joaquim Távora (Estrada de Aquiraz).

Com a Era Vargas (1930-1945), os estados e municípios perderam muito sua autonomia. Em 1936, a capital cearense pôde escolher pela primeira vez o prefeito por meio do voto direto da população, inclusive com voto feminino – o eleito foi Raimundo de Alencar Araripe.

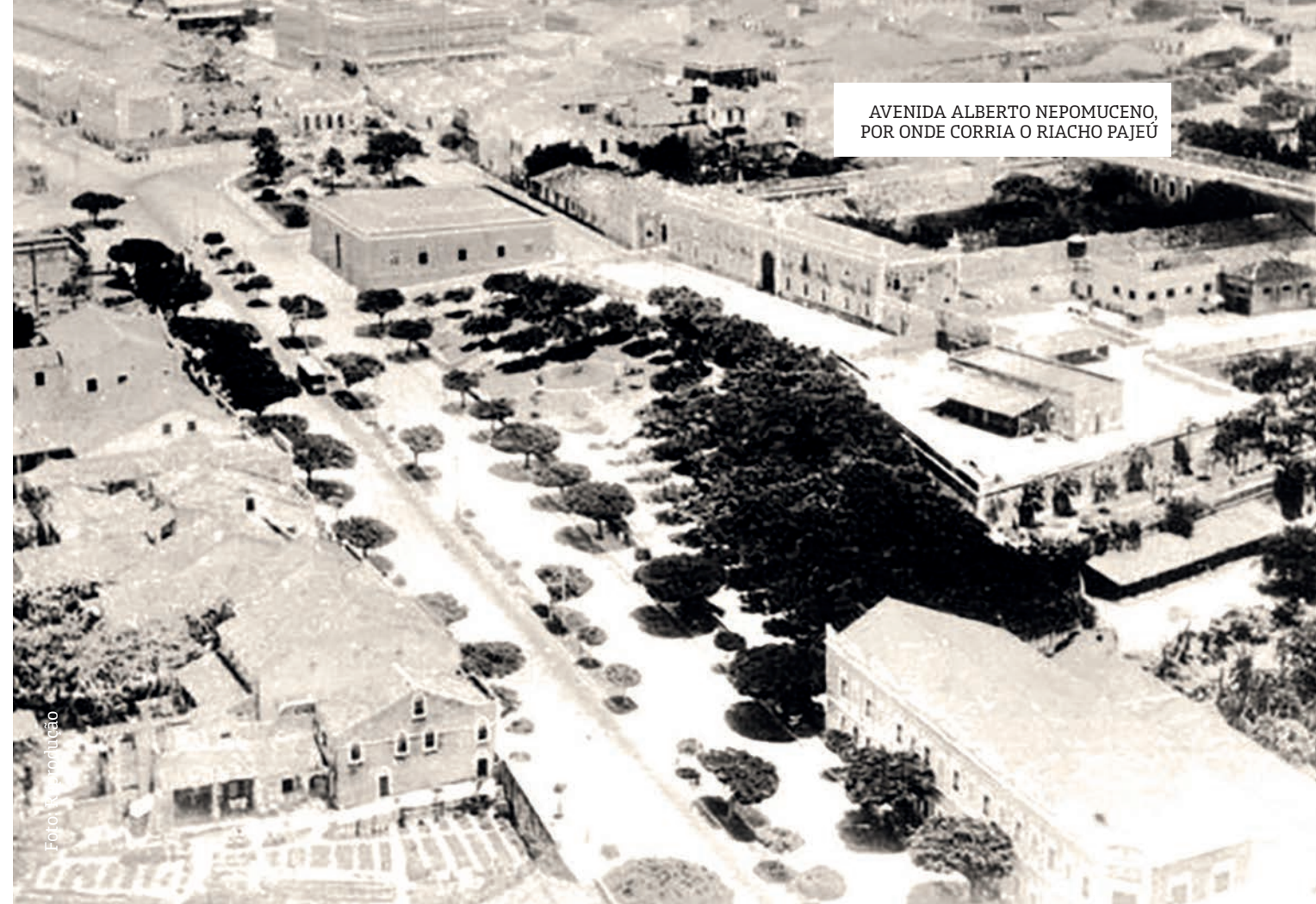
Com mais de 100 mil habitantes no início da década de 1930, os problemas de Fortaleza e suas contradições agravavam-se. Foi exatamente a partir dos anos de 1930 que a cidade “explodiu”, crescendo desordenadamente, sem plano urbanístico que fornecessem soluções convenientes, com o surgimento de várias favelas, arranha-céus, destruição do perfil arquitetônico harmonioso anterior, aparecimento de fachadas e monumentos de gosto duvidoso, entre outras mazelas, frutos muitas vezes dos interesses das elites locais, da fraqueza e inoperância das gestões municipais, da especulação imobiliária e do impressionante abismo social que separa os ricos e pobres de Fortaleza.

Desde a Planta Urbanística de Adolf Herbster, de 1875, a cidade não teve outro projeto global para controlar sua expansão. O intendente Raimundo Girão (1933-34) se propôs a elaborar um plano de remodelação da cidade. Em 1933, foi contratado, então, o engenheiro paraibano Nestor de Figueiredo, urbanista com grande experiência. Setores das autoridades locais e grupos privados colocaram-se contra o plano de Figueiredo. Foi talvez uma das decisões mais prejudiciais da História de Fortaleza, pois

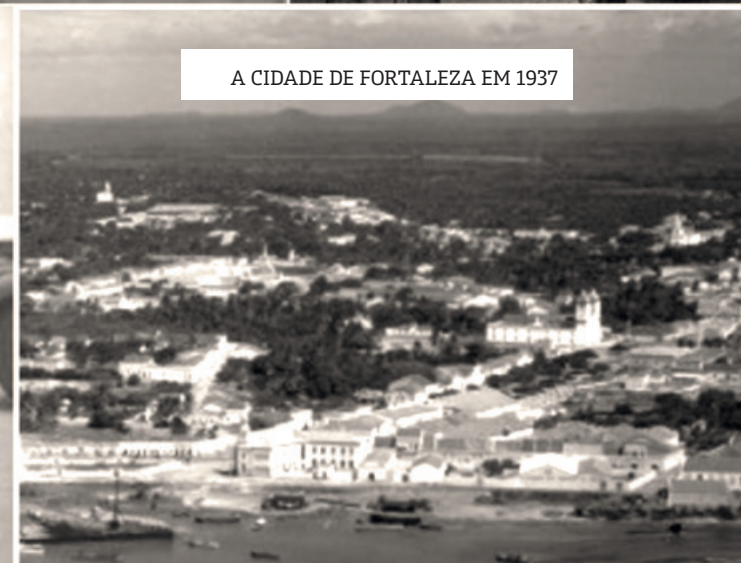
teria se começado a resolver, há mais de 80 anos, alguns dos sérios problemas que afligem a cidade ainda hoje. Novas tentativas igualmente frustradas de fazer mudança na estrutura urbana de Fortaleza se deram em 1952, com o Plano Diretor para Remodelação e Extensão de Fortaleza, de José Otacílio de Saboia Ribeiro, e em 1962, com o Plano Diretor de autoria do urbanista carioca Hélio Modesto. Nos anos de 1930, intensificou-se o abandono do Centro da capital pelos setores mais abastados, processo que havia se iniciado na década anterior – a porção central foi assumindo cada vez mais a característica de zona comercial. Surgem os primeiros “bairros nobres”. Ainda nos anos de 1920, o Jacarecanga ganhou essa condição. As elites fortalezenses foram ocupando, em menor escala, também a região do Benfica, ao sul do Centro, e, vencendo a “barreira” representada pelo Riacho Pajeú, áreas da Praia de Iracema e Aldeota, ao leste. Ficava cada vez mais explícita a segregação espacial e de classes dentro da cidade. No lado leste de Fortaleza, os setores abastados, e no lado oeste, o reverso, onde moravam os mais pobres.

Com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, em 1942, os Estados Unidos fizeram acordos com o governo Vargas para instalarem bases militares em Belém, Natal, Recife, Fernando de Noronha e Fortaleza.

No início de 1943, os estadunidenses iniciaram a construção de sua base na capital cearense. Na então distante área, onde hoje se encontra o Bairro do Pici, estabeleceu o seu Posto de Comando, erguendo um aeroporto no Alto da Balança, conhecido como Cocorote. Desde os anos de 1920, a Belle Époque (influência cultural europeia) estava em decadência, perdendo espaço para o *American Way of Life*, processo que se intensificaria a partir dos anos de 1940. É nesse período que os americanos alugam a Vila Morena, onde mais tarde seria o restaurante e bar Estoril, para servir de clube para seus soldados, que namoraram moças cearenses, conhecidas como Coca-Colas.



AVENIDA ALBERTO NEPOMUCENO,
POR ONDE CORRIA O RIACHO PAJEÚ



A CIDADE DE FORTALEZA EM 1937



06 Metrópole

O processo de expansão de Fortaleza e do aumento de sua população intensificou-se de forma impressionante a partir da segunda metade do século XX. A cidade cada vez mais se consolidava não só como o grande centro urbano cearense, mas também como uma das principais metrópoles do Brasil (em 1973, foi criada oficialmente a Região Metropolitana de Fortaleza). Para se ter ideia dos números, em 1950, Fortaleza apresentava 270 mil habitantes; em 1960, passou a ter 518 mil (um aumento de 90%); em 1970, 857 mil (aumento de 63%).

As sucessivas gestões de Fortaleza, efetivamente, não conseguiram controlar a explosão que a cidade viveu a partir dos anos de 1950, com o desordenamento urbano, crescimento das favelas, verticalização, especulação imobiliária, e muito menos atender satisfatoriamente às crescentes demandas da população por serviços públicos e infraestrutura. A municipalidade sofria com a apertura financeira, sendo comuns os atrasos do pagamento dos salários dos funcionários públicos.

Na Ditadura Civil-Militar (1964-85), o governo federal passou a concentrar mais recursos financeiros e a controlar política e administrativamente o estado, reduzindo sensivelmente a autonomia de prefeitos e governadores. Os prefeitos das capitais e das “cidades de segurança nacional” deixaram de ser eleitos pelo voto popular, passando a ser indicados pelos chefes do Executivo estadual.

Em meados dos anos de 1980, a prefeitura da capital cearense vivia grave crise política, ante as constantes trocas de prefeitos, e uma estrondosa crise financeira, com dificuldades para pagar a folha do funcionalismo, o material de consumo da administração, as dívidas passadas e fazer investimentos. Tinha-se um inchaço do serviço público. Acusações davam conta de que a prefeitura virava cabide de emprego para correligionários políticos, com servidores contratados por razões clientelistas, muitos dos quais “fantasmas”, ou seja, recebendo sem trabalhar. Era surpreendente a quantidade de greves.

Existia ainda naquele momento toda uma pressão popular na defesa de melhores condições de vida, expressa num forte movimento de bairros e favelas. Não surpreende, portanto, que, quando da volta das eleições livres e diretas para prefeito em 1985, a eleita, Maria Luiza Fontenele (1986-1988), tenha sido alguém que se opunha à lógica das gestões municipais até então exercidas.



DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-85)



BEIRA-MAR / FORTALEZA



MARIA LUIZA FONTENELE
PREFEITA 1986-1988

07 Cidade múltipla

Abandonado pelas camadas de alta renda e esvaziado no que se refere às atividades de lazer, cultura e administração, o Centro Histórico de Fortaleza foi apropriado pelas camadas populares. Nos anos de 1980/1990, tornou-se uma área tipicamente comercial e de serviços, direcionada para a população pobre e de classe média da periferia. Aos olhos dos setores abastados, a presença de populares simbolizou a **“decadência” do Centro e a necessidade de “revitalizá-lo”**, expressões preconceituosas e equivocadas, pois ainda hoje é grande o afluxo da população ao perímetro central. O que tem de ser feito é a valorização do Centro, atentando-se e resolvendo seus problemas, (re)atribuindo-lhe funções administrativas, artísticas, de lazer, cultural, habitacional, etc. Vale ressaltar que a reabilitação do Centro de Fortaleza não pode ser feita apenas com base na ação isolada dos poderes públicos. É necessário o apoio da sociedade civil, especialmente dos proprietários privados. Outra mudança de Fortaleza, ao longo do século XX, foi a valorização de sua faixa marítima, durante décadas renegada, pois se associava mar à morte, pobreza e lixo nas praias. Assim, teve-se a construção, em 1963, da Avenida Beira Mar, urbanizada entre 1979 e 1982, a constituição do bairro do Meireles (contíguo à Aldeota e situado junto à orla), a instalação de vários clubes sociais no litoral leste de Fortaleza, nos anos de 1950 e 1960 (antes, tais clubes localizavam-se no centro fortalezense) e a construção dos calçadões da Praia de Iracema, do Futuro e da Leste-Oeste nos anos de 1980, como fatos que impulsionaram a faixa de praia como zona de lazer.

Conforme dados do censo 2010, do IBGE, Fortaleza tinha uma população de cerca de 2 milhões e 447 mil habitantes, numa área de 313,14 km². Atualmente, as zonas leste e sudeste são claramente as mais ricas e melhor dotadas de infraestrutura na cidade. Bairros como Aldeota, Meireles e Dionísio Torres crescem, se verticalizam e apresentam uma vida quase autônoma no que se refere à oferta de serviços e comércio.

A Praia de Iracema, com a construção do calçadão, recuperação da Ponte dos Ingleses e implantação do Centro Cultural Dragão do Mar (pelo governo do estado) nos anos de 1990, ganhou ainda mais importância como uma área de lazer noturno e eixo turístico da cidade, processo vindo já das décadas anteriores.

No entorno do Porto do Mucuripe ainda encontram-se muitas indústrias (de pesca, moinhos de trigo, fábrica de asfalto, depósitos de combustíveis, dentre outras) e vários bairros populares e favelas (Serviluz, Farol, Castelo Encantado, Vicente Pinzón). A Praia do Futuro ainda apresenta “vazios” urbanos, em virtude da alta maresia, que prejudica as construções. Nos anos de 1990, com um projeto de urbanização da gestão do ex-prefeito Juraci Magalhães, a área passou a ser um bem destacado polo de lazer – ali podem ser encontrados barracas e hotéis de luxo bem frequentados. Na Aldeota, encontra-se totalmente loteada e construída, com prédios com alto valor e sem terrenos disponíveis. Apresenta uma enorme quantidade de centros e edifícios comerciais, de serviços, escritórios técnicos, etc. A Água Fria, bairro para onde as elites se transferiam nos anos de 1980, em busca de privacidade, é uma das áreas mais dinâmicas e autônomas da cidade, concentrando shoppings, famosos colégios, sedes de órgãos administrativos, equipamentos públicos e muitos edifícios e apartamentos de luxo. O Parque do Cocó, conquista do povo de Fortaleza após 40 anos de luta no governo Camilo Santana, importante área verde da cidade, tornou-se um espaço para lazer e contemplação, além de local privilegiado para caminhantes e corredores.

Fortaleza expande-se ainda no rumo dos bairros Edson Queiroz, Luciano Cavalcante, Seis Bocas, Praias da Cofeco, Porto das Dunas e Prainha (Aquiraz), bem como na direção da Cidade dos Funcionários, Cambeba e Messejana. A cidade igualmente se expande em direção ao sul e oeste, mas com uma ocupação feita por setores médios e/ou populares. Nas proximidades do Centro Histórico, há bairros mais antigos, com razoável infraestrutura e oferta de serviços, a exemplo do Joaquim Távora, Fátima, Benfica, Otávio Bonfim, Montese e Parquelândia, onde predominam os setores médios. A expansão continua acompanhando as grandes vias. Um caso exemplar é a Avenida Bezerra de Menezes, praticamente tomada em quase toda sua extensão por escritórios, lojas, bares e restaurantes.

Na saída da cidade, ligação da Avenida Mister Hull e BR-222, igualmente, concentram-se muitos negócios e indústrias, afora equipamentos públicos como o Campus do Pici (Universidade Federal do Ceará), Terminal Rodoviário de Antônio Bezerra a chamada “Rodoviária dos Pobres”. Na Zona Oeste, na porção mais próxima do mar, temos como grandes vias a Avenida Leste-Oeste (cuja expansão levou à retirada de milhares de famílias nos anos de 1990 do complexo do Pirambu) e a Avenida Francisco Sá. O Projeto Vila do Mar revitalizou esta região da cidade, com a construção de moradias populares, equipamentos de lazer e ações de urbanismo.

Da foz do Rio Ceará (onde foi construída uma ponte, ligando Fortaleza a Caucaia), no rumo do sul, têm a Avenida Perimetral, que é cortada pela Avenida Mister Hull e que permite acesso ao Conjunto Ceará, Henrique Jorge, João XXIII, entre outros bairros.

Apesar de muitas fábricas terem abandonado a Francisco Sá, a avenida continua dinâmica, com muitos estabelecimentos comerciais, residenciais, trânsito intenso. Na região da Barra do Ceará (final da Francisco Sá), também se percebe uma concentração de comércios, pequenas oficinas, lojas de autopeças ao longo da Avenida Coronel Carvalho (ligação com a Avenida Perimetral). Ali próximo, nos anos de

1970, foram erguidos vários conjuntos habitacionais para segmentos médios (Conjunto Polar, Conjunto dos Bancários, Nova Assunção são exemplos). Há também muitas favelas e bairros populares.

Ligando os eixos norte e sul de Fortaleza, tem-se a Avenida José Bastos, com lojas, ofertas de serviço e equipamentos públicos (Campus de Porangabussu/saúde da UFC, Instituto Nacional de Reforma Agrária, Terminal de Ônibus da Lagoa e Parangaba). O deslocamento do terminal do Aeroporto Pinto Martins para o Dias Macedo dinamizou o bairro. A nova via de acesso ao aeroporto, Avenida Raul Barbosa, permitiu maior fluxo de trânsito entre vários bairros da Zona Leste/Sul e a BR-116. Nas áreas suburbanas mais distantes, destacadamente nas Zonas Oeste e Sul, predomina a população de baixa renda, denotando o diferencial espacial de classe da cidade. Em geral, têm-se ruas estreitas, tortas, sem saída, não raras vezes sem calçamento, saneamento etc. Escasseiam as praças e equipamentos de lazer. São muitas as favelas e residências humildes. Em tais regiões, as taxas de violências são elevadas, numa clara vinculação com a grave questão social e pobreza que atingem os cearenses e a falta de assistência do poder público.

Também ocorre de setores médios e abastados morarem em outros municípios para escapar dos problemas de Fortaleza, como trânsito complicado, violência e poluição, transformando em habitação principal suas casas de praia (em Iparana, Icaraiá, Tabuba, Porto das Dunas, Praia, Iguape e outras) ou sítios (Messejana, Eusébio, Caucaia, Pacajus, Maranguape e Maracanaú). Em municípios vizinhos, igualmente passaram a ser construídos conjuntos residenciais desde a década de 1980.

Fortaleza apresenta-se hoje como um dos mais importantes polos têxteis e de confecção do Brasil, bem como um destacado polo turístico nacional. Vale salientar, porém, que a capital cearense não se firmou como uma cidade tipicamente industrial, imperando a inclinação do setor terciário da economia (comércio, serviços, transportes), o que é uma tendência apresentada mundialmente pelas economias metropolitanas, onde o crescimento mais notável acontece nos serviços de comércio ambulante, hospedagem e alimentação, de incorporação de imóveis. As indústrias

de maior porte, que antes se concentravam em Fortaleza, instalam-se/ transferem-se para municípios da Região Metropolitana, a exemplo do Distrito Industrial de Maracanaú e, mais recentemente, para outros centros como Horizonte, Caucaia, Pacatuba, Pacajus e São Gonçalo do Amarante (Complexo Industrial e Portuário do Pecém).

Em 2009, Fortaleza foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol que se realizou no Brasil em 2014, o que ensejou novas obras e intervenções urbanas na cidade. A cidade continua expandindo-se neste começo de século, seja pela ação pública, por interesses privados (muitos deles, especuladores imobiliários) ou por iniciativa da própria população. Continua atraindo multidões de pessoas do interior cearense e até de outros estados. Sua economia cada vez mais se dinamiza, apesar da alarmante concentração de renda. A favelização, as condições de extrema pobreza da população e a violência convivem ao lado da expansão dos serviços, comércio, turismo e do alto padrão de consumo dos segmentos sociais abastados. Fortaleza continua sendo uma cidade múltipla neste século, sendo atualmente a quarta cidade mais populosa do país.

Os cabos submarinos de comunicação, ligando Fortaleza a vários continentes, têm gerado grandes investimentos de data centers na região da Praia do Futuro.

Como as grandes metrópoles do mundo, a cidade de Fortaleza precisa olhar para seu passado e planejar o futuro. Para isso, é preciso a participação efetiva dos poderes públicos municipal, estadual e federal e, principalmente, do povo da cidade. Faz-se necessário o engajamento de todos para que a Fortaleza ordenada e pacata de outrora sirva de inspiração para a construção de uma cidade moderna, organizada e desenvolvida, que possa verdadeiramente acolher, integrar e proteger seu povo.

CRONOLOGIA DE FORTALEZA



VICENTE YÁÑEZ PINZÓN

- **1500** - O espanhol Vicente Yáñez Pinzón navega pelo litoral brasileiro e atinge o que seria o atual Mucuripe;
- **1603** - Pero Coelho de Souza desembarca no litoral cearense seguindo em direção à Ibiapaba. No retorno, funda o Forte de São Tiago na foz do Rio Ceará;
- **1611** - Martins Soares Moreno desembarca no Ceará e ergue no ano seguinte o Forte de São Sebastião, na Barra do (rio) Ceará;
- **1631** - Martins Soares Moreno retira-se do Ceará, deixando uma pequena guarnição no Forte de São Sebastião;
- **1637** - Os holandeses conquistam o Forte de São Sebastião;
- **1644** - Os holandeses são massacrados e o Forte de São Sebastião é destruído;
- **1649** - Os holandeses, comandados por Matias Beck, retornam ao Ceará e fundam nas proximidades do riacho Pajeú o Forte Schoonenborch;
- **1654** - Com a derrota em Pernambuco, os holandeses retiram-se do Ceará. Os portugueses retomam a colonização do Siará e o Forte Schoonenborch tem o nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção;
- **1656** - O Ceará é separado do estado do Maranhão, ao qual estava vinculado desde 1621 - passa a se subordinar a Pernambuco;
- **1699** - Portugal autoriza a criação de uma vila no Ceará. Após várias mudanças, o pelourinho é instalado definitivamente em Aquiraz; (1713)
- **1726** - Instalação da Vila da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção;
- **1799** - Separação do Ceará de Pernambuco;
- **1823** - Fortaleza é elevada à categoria de Cidade;
- **1825** - São executados no Campo da Pólvora (Passeio Público) os líderes da Confederação do Equador;

- **1818** – Silva Paulet desenha o primeiro traçado de Fortaleza, as ruas passavam a ser organizadas em forma de xadrez;
- **1875** – Planta Urbanística de Adolf Hebster, sinal do crescimento de Fortaleza, que passa a ter a hegemonia urbana do Ceará na segunda metade do século XIX;
- **1880** – Inauguração do Passeio Público, um dos principais locais de sociabilidade e sinal da Belle Époque na cidade;
- **1892** – Fundação, no Café Java, localizado na Praça do Ferreira, da Padaria Espiritual, movimento literário de letrados cearenses, marcado pela ironia e crítica social;
- **1889** – Início, com a Proclamação da República (1889), do período político dominado pela oligarquia de Nogueira Accioly;
- **1910** – Inauguração do Theatro José de Alencar;
- **1912** – Revolta popular de Fortaleza que força a renúncia de Nogueira Accioly do governo do Ceará;
- **1913** – Vinda da empresa inglesa Ceará Tramway Light and Power, iniciou-se o uso da luz e bondes elétricos;

- **1914** – Tropas vindas de Juazeiro cercam Fortaleza e obrigam a renúncia do governador Franco Rabelo;
- **1925** – Revolta popular contra o sistema de transporte público;
- **1936** – Vitória de Raimundo de Alencar Araripe, primeiro prefeito eleito pelo voto popular na cidade;
- **1943** – Instalação de uma base americana em Fortaleza, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-45);
- **1947** – Após o fim da Ditadura do Estado Novo (1937-45), é eleito prefeito Acrísio Moreira da Rocha. Também são eleitos vários vereadores comunistas;
- **1960** – Censo revela que Fortaleza tem 518 mil habitantes. A cidade vive uma explosão populacional. Setores mais abastados cada vez mais se concentram no lado leste da cidade, enquanto os mais pobres ficam na zona oeste;
- **1963** – Construção da avenida Beira-Mar;
- **1964** – Com o Golpe Militar, Fortaleza perde a autonomia política e administrativa;
- **1973** – É criada oficialmente a Região Metropolitana de Fortaleza;

- **1985** – Na primeira eleição pós-fim da ditadura, Maria Luiza Fontenele é a primeira mulher eleita prefeita de Fortaleza;
- **1990** – Juraci Magalhães assume a prefeitura e governa por 11 anos;
- **2004** – Luiziane Lins eleita prefeita;
- **2009** – Fortaleza é escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- **2011** – Fortaleza completa 285 anos, com uma população de 2 milhões e 447 mil habitantes;
- **2012** – Eleição do prefeito Roberto Cláudio;
- **2014** – Copa do Mundo em Fortaleza;
- **2016** – Reeleição de Roberto Cláudio;
- **2020** – Eleição de José Sarto (prefeito);
- **2022** – População de 2.428.678 habitantes pelo último censo;
- **2024** – Eleição de Evandro Leitão (prefeito).

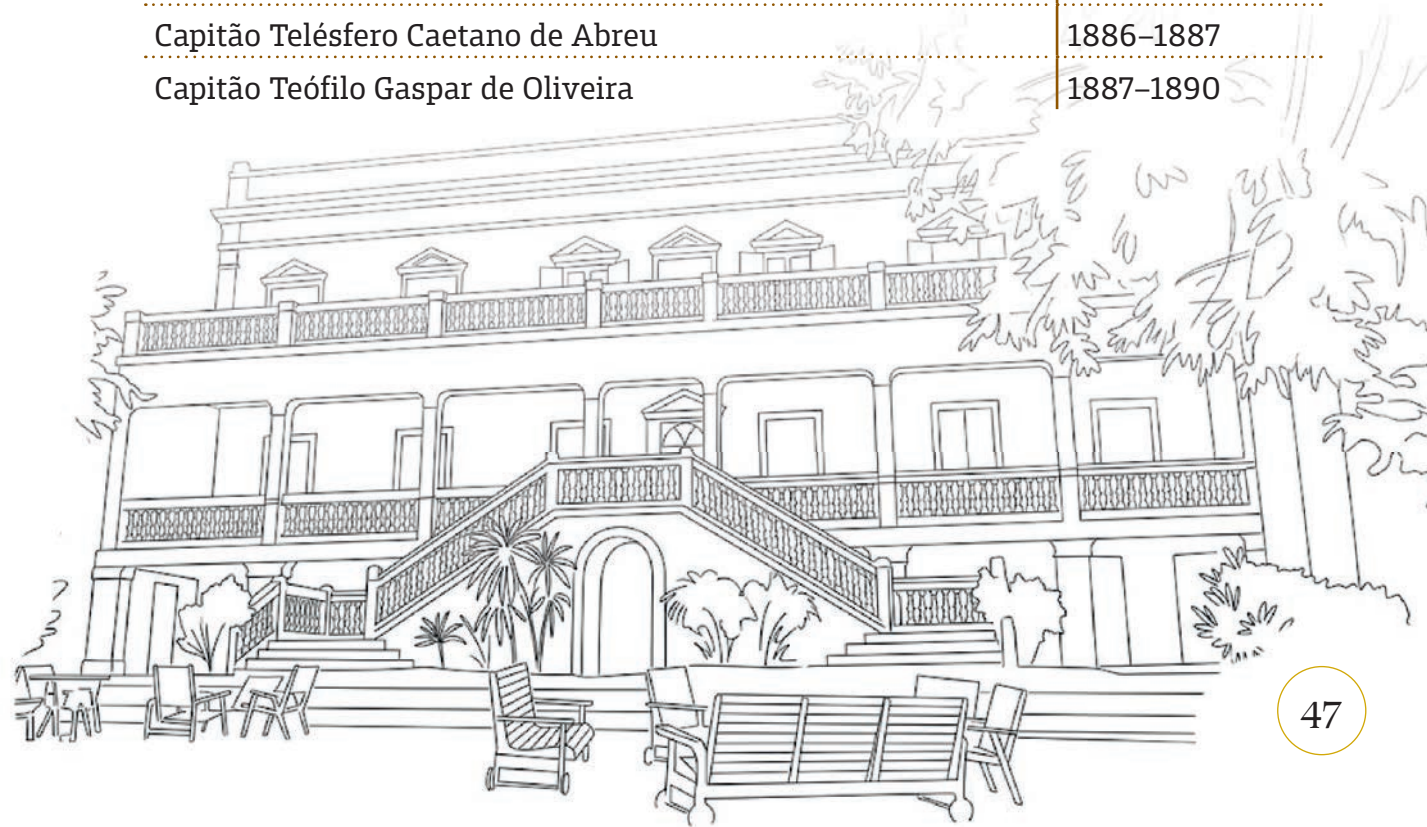


GESTORES DE FORTALEZA

Império

Nome do Gestor	Período
Capitão Joaquim Lopes de Abreu	1822-1823
Sargento-mor Joaquim José Barbosa	1823
Francisco Félix Bezerra de Albuquerque	1823
João da Rocha Moreira	1824
Coronel Manuel José Martins Ribeiro Júnior	1824
Joaquim Antunes de Oliveira	1824-1826
Sargento-mor João Facundo de Castro Menezes	1826-1827
Capitão Jacinto Fernandes de Araújo	1827-1828
Joaquim Vieira da Silva e Sousa	1828
Luís Mariano Gomes da Silva	1828
Francisco José Pacheco de Medeiros	1828-1829
Capitão Joaquim Lopes de Abreu	1829-1831
José Joaquim da Silva Braga	1831
Coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães	1831-1832
José Joaquim da Silva Braga	1832-1833
José Ferreira Lima Sucupira	1833-1836
Capitão Joaquim da Fonseca Soares e Silva	1836-1841
José Lourenço de Castro e Silva	1841-1843
Tenente-Coronel Antônio Rodrigues Ferreira Macedo	1843-1849
Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira	1849-1850

Nome do Gestor	Período
Tenente-Coronel Antônio Rodrigues Ferreira Macedo	1850-1859
Manuel Caetano de Gouveia	1859-1861
Manuel Soares da Silva Bezerra	1861-1865
Tenente-Coronel Antônio Teodorico da Costa	1865-1869
Tenente-Coronel Joaquim da Cunha Freire	1869
Antônio Gonçalves da Justa	1869-1873
Joaquim da Cunha Freire	1873-1881
Tenente-Coronel Antônio Pereira de Brito Paiva	1881-1884
Capitão João Crisóstomo da Silva Jataí	1884-1886
Capitão Telésfero Caetano de Abreu	1886-1887
Capitão Teófilo Gaspar de Oliveira	1887-1890



República

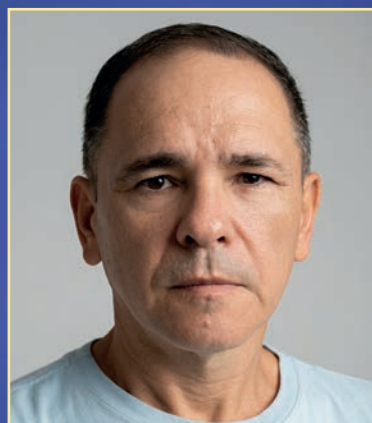
Nome do Gestor	Período
Capitão José Freire Bezerril Fontenelle	1890
Capitão Manuel Nogueira Borges	1890–1891
Joaquim de Oliveira Catunda	1891–1892
Coronel Guilherme César da Rocha	1892–1912
João Marinho de Albuquerque Andrade	1912
Ildefonso Albano	1912–1914
Coronel Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro	1914–1918
Rubens Monte	1918–1920
Godofredo Maciel	1920
Ildefonso Albano	1921–1923
Adolfo Gonçalves de Siqueira	1923–1924
Godofredo Maciel	1924–1928
Álvaro Weyne	1928–1930
César Cals de Oliveira	1930–1931
Antônio Urbano de Almeida	1931
Major Tibúrcio Cavalcante	1931–1933
Raimundo Girão	1933–1934
Tenente José Narreira	1934
Plínio Pompeu de Sabóia Magalhães	1934–1935
Gentil Barreira	1935
Álvaro Weyne	1935–1936
Raimundo de Alencar Araripe	1936–1945
Plácido Aderaldo Castelo	1945
Vicente Linhares	1945
Oscar Barbosa	1946
Romeu Martins	1946

Nome do Gestor	Período
Clóvis Matos	1946–1947
José Leite Maranhão	1947–1948
Acrísio Moreira da Rocha	1948–1951
Paulo Cabral de Araújo	1951–1955
Acrísio Moreira da Rocha	1955–1959
General Manuel Cordeiro Neto	1959–1963
General Murilo Borges Moreira	1963–1967
José Walter Cavalcante	1967–1971
Vicente Cavalcante Fialho	1971–1975
Evandro Aires de Moura	1975–1978
Luís Gonzaga Nogueira Marques	1978–1979
Lúcio Gonçalo de Alcântara	1979–1982
José Aragão e Albuquerque Júnior	1982–1983
César Cals de Oliveira Neto	1983–1985
José Maria de Barros Pinho	1985–1986
Maria Luiza Fontenele	1986–1989
Ciro Ferreira Gomes	1989–1990
Juraci Vieira de Magalhães	1990–1992
Antônio Cambraia	1993–1996
Juraci Vieira de Magalhães	1997–2004
Luizianne Lins	2005–2012
Roberto Cláudio	2013–2020
José Sarto	2021–2024
Evandro Leitão	2025

Sobre os autores



Artur Bruno, presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (Ipplan Fortaleza), Pedagogo, natural de Fortaleza, com um histórico de 47 anos como educador. Bruno já foi deputado federal, quatro vezes deputado estadual e duas vezes vereador de Fortaleza. Entre 2015 a 2022, foi secretário do Meio Ambiente do Ceará; e entre 2023 e 2024, assessor especial de Assuntos Municipais da Casa Civil, do Governo do Ceará. Autor de dez livros, é membro da Academia Fortalezense de Letras e sócio efetivo do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico.



José Airton de Farias nasceu em Santana do Acaraú-CE em 1972. É doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), licenciado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bacharel em Direito pela UFC. Autor de livros didáticos, foi professor, por anos, de vários colégios e faculdades, bem como da rede pública do Ceará. Desde 2017, ministra aulas no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).

Hino do município de Fortaleza

Letra por **Gustavo Barroso**
Melodia por **Antônio Gondim**

Junto à sombra dos muros do forte
A pequena semente nasceu
Em redor, para a glória do Norte
A cidade sorrindo cresceu

No esplendor da manhã cristalina
Tens as bênçãos dos céus que são teus
E das ondas que o sol ilumina
As jangadas te dizem adeus

*Fortaleza! Fortaleza!
Irmã do Sol e do mar
Fortaleza! Fortaleza!
Sempre havemos de te amar*

O emplumado e virente coqueiro
Da alva luz do luar colhe a flor
A Iracema lembrando o guerreiro
De sua alma de virgem senhor

Canta o mar nas areias ardentes
Dos teus bravos eternas canções
Jangadeiros, caboclos valentes
Dos escravos partindo os grilhões

*Fortaleza! Fortaleza!
Irmã do Sol e do mar
Fortaleza! Fortaleza!
Sempre havemos de te amar*

Ao calor do teu sol ofuscante
Os meninos se tornam viris
A velhice se mostra pujante
As mulheres formosas, gentis

Nesta terra de luz e de vida
De estiagem por vezes hostil
Pela Mãe de Jesus protegida
Fortaleza, és a Flor do Brasil

*Fortaleza! Fortaleza!
Irmã do Sol e do mar
Fortaleza! Fortaleza!
Sempre havemos de te amar*

Onde quer que teus filhos estejam
Na pobreza ou riqueza sem par
Com amor e saudade desejam
Ao teu seio o mais breve voltar

Porque o verde do mar que retrata
O teu clima de eterno verão
E o luar nas areias de prata
Não se apagam no seu coração

*Fortaleza! Fortaleza!
Irmã do Sol e do mar
Fortaleza! Fortaleza!
Sempre havemos de te amar*



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Danniell Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2º Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Escanele o QR CODE
e acesse nossas
publicações